

Pai

Tenho estado a enviar curriculums, mas ninguém me tem respondido. Ainda não arranjei trabalho. O ordenado de médico do D.K. não dá para pagarmos a renda... (...) Se eu não arranjar um emprego, vou ter de voltar para casa... O D.K. vai para a residência dos médicos... Custa 150€ o quarto na residência, mas acho que é só para os médicos... Os namorados dos médicos não podem viver na residência. Andei a escrever livros contra isto não sei para quê!?!? Tinhas razão, pai. Andei a perder tempo. Andei a escrever coisas que afinal não interessam nada. Mais uma vez, tinhas razão. Andei mesmo a perder tempo. Quando estava na Ilha dos Piratas havia a Alexy que namorava com um salva-vidas da Escola da Polícia... A Alexy trabalhava num restaurante da ilha... Ela dizia que a patroa era fixe, que lhe dava um quarto, dormia por cima do restaurante, só que o namorado dela não podia dormir lá... Comecei logo a invocar artigos do Código do Trabalho. Artigos fantasmas. Artigos que parece que só existem na minha cabeça. Acho isto mal, acho isto horrível. Tratam-nos como se fôssemos objetos, como se não tivéssemos uma família. Lembro-me das casas atribuídas aos polícias... Cresci também numa casa de polícias que ficava num prédio de polícias... Agora junto as peças e percebo porque é que uma polícia me protege o espírito e me segurou uma grande bebedeira que eu tive pela vida toda.

“Lê o Capital para perceberes O Algoritmo do Amor”. Vais entender melhor O Algoritmo do Amor se leres o Capital”

Júnior

9h02 20/01/2022